



ANTEPROJETO DE (RE)QUALIFICAÇÃO: CONVERTENDO UM ESTACIONAMENTO PRIVADO EM UM ESPAÇO PÚBLICO NO QUADRILÁTERO CENTRAL DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

Beatriz de Stefani Cardoso¹, Victor Martins de Aguiar, Yeda Ruiz Maria

¹Universidade de Lisboa ULISBOA, Portugal. – ²Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: biastefanicardoso@gmail.com

RESUMO

O centro é um local de importância histórica, econômica e social na malha urbana das cidades que, nos últimos anos, tem passado por processos degradativos, que foram aos poucos tirando dele sua importância para a cidade. A monotonia de usos, a saída de moradores, a falta de espaços públicos e o surgimento dos subcentros são exemplos das problemáticas enfrentadas por eles. Um dos lugares que mais sofre com essas alterações é o espaço público, já que o mesmo é levado dali junto com as elites. Por conta da intensidade de usos comerciais, muitos lotes acabam sendo destinados a abrigar estacionamentos privativos, que representam menos aproveitamento da função social dos lotes do centro. O principal objetivo deste trabalho foi levantar e analisar os estacionamentos privativos no quadrilátero central prudentino, a fim de propor diretrizes que possam transformar esses locais em espaços públicos atentos às necessidades de seus usuários. Na metodologia foram adotadas revisões bibliográficas, análises documentais e de referenciais urbanísticos. Além disso, para viabilizar esta proposta de (re)qualificação, foram realizados levantamentos digitais e *in loco* dos terrenos escolhidos e de seu entorno, com a intenção de levantar as problemáticas e necessidades existentes. Como resultado, foram propostas diretrizes urbanísticas gerais e específicas para potencializar o caráter democrático do centro das cidades, em especial dos seus espaços públicos característicos aos espaços públicos. Essas diretrizes serão exemplificadas através da proposta de um anteprojeto de um espaço público a partir da requalificação de um estacionamento privado no centro de Presidente Prudente.

Palavras chaves: Centro; vitalidade urbana; função social; Estatuto da Cidade; Presidente Prudente – SP.

(RE)QUALIFICATION PROJECT: CONVERTING A PRIVATE PARKING LOT INTO A PUBLIC SPACE IN THE CENTRAL SQUARE OF PRESIDENTE PRUDENTE - SP

ABSTRACT

The Center is a place of historical, economic and social importance in the urban fabric of cities that, in recent years, has undergone degradative processes, which have gradually taken away its importance for the city. The monotony of uses, the departure of residents, the lack of public spaces and the emergence of sub-centers are examples of the problems faced by them. One of the places that suffers most from these changes is the public space, as it is taken away along with the elites. Due to the intensity of commercial uses, many lots end up being destined to house private parking lots, which represent a lower use of the social function of the lots in the center. The main objective of the work was to survey and analyze the private parking lots in the central Prudentine quadrilateral, in order to propose guidelines that can transform these places into public spaces attentive to the needs of their users. This article considered bibliographic reviews, documentary analyzes and urban references. In addition, to make this (re)qualification proposal feasible, digital and on-site surveys of the surroundings were carried out in order to raise existing problems and needs. As a result of this work, general and specific urbanistic guidelines were proposed in order to enhance the democratic character of the city center, especially its public spaces.

These guidelines will be exemplified through the proposal of a preliminary design of a public space from the requalification of a private parking lot in Presidente Prudente's center.

Keywords: Center; urban vitality; social function; City Statute; Presidente Prudente - SP.

INTRODUÇÃO

A palavra centro, em termos da semântica, tem as seguintes definições: um ponto interior centrado em uma forma ou superfície; ou um ponto situado no meio de uma região, cidade ou mesmo um país; ou um ponto onde pessoas e coisas se encontram; ou um local central da cidade onde estão localizadas instituições políticas, comerciais, financeiras e/ou culturais (CENTRO, 2015).

O centro urbano também pode ser compreendido como um ponto de convergência de uma grande parcela da população da cidade, que diariamente circula por seu espaço. Portanto, sua centralidade se desenvolve em torno das relações entre o espaço urbano e as pessoas. Pavez e Dias (2018) explicam que conforme o centro vai se especializando, ele acaba abrigando mais edificações comerciais e de serviços do que espaços de lazer, essenciais para a vitalidade urbana das cidades, os quais vão desaparecendo aos poucos da área central e se deslocando para os bairros periféricos junto da elite social.

Saboya (2016) define vitalidade urbana como a vida presente nas ruas, praças, passeios e entre outros espaços urbanos públicos abertos. Um local que possui vitalidade, geralmente, tem várias pessoas circulando, utilizando esses espaços, interagindo com ele e umas com as outras; ou seja, a população se apropria dos espaços públicos para realizar suas atividades cotidianas. Assim, acontecem atividades e trocas sociais e comerciais, mesmo que de forma informal, como o que acontece nos camelôs e barraquinhas de venda de produtos; portanto, essas atividades são essenciais para a manutenção da vida urbana. Espaços abandonados, com utilização restrita e/ou que não possibilitam uma boa interação pessoas *versus* lugar acabam entrando em processo de degradação por perderem os personagens que dão vitalidade à cidade: as pessoas.

O centro antigo normalmente é servido de infraestrutura urbana de qualidade que deveria ser bem aproveitada, porém, como é observado na maioria das metrópoles brasileiras, os centros urbanos vêm experimentando um esvaziamento. Isto decorre devido à constante

associação deste à espaços antiquados, inseguros, degradados e de difícil circulação para o veículo individual (ARRAIS, 2015). Villaça (2001) também explica que o abandono dos centros urbanos, muitas vezes, está aliado à falta de investimento, o que contribui para que eles sejam vistos como espaços ultrapassados, principalmente para aqueles que detêm o capital. Portanto, a transferência dos usos de interesse para outras áreas da cidade está relacionada à fuga das classes de alta renda do centro, por exemplo.

Em conjunto dessa “fuga” das elites das áreas centrais, como já abordado, elas levam consigo muitos usos essenciais para a manutenção da vitalidade urbana; dentre eles, talvez o mais importante é o espaço de lazer e de convivência, pois, como explica Magnani (1996), esta degradação vem associada a várias problemáticas como o aumento da violência, da desigualdade social ou da criminalidade.

Dessa forma, no momento em que estes espaços experienciam um esvaziamento, em detrimento de favorecer determinadas camadas da sociedade, isso resulta na sua degradação e desvitalização. Com a perda gradual da importância do centro urbano, não apenas diminuem os investimentos privados, mas também os públicos acabam sendo direcionados para as outras áreas que absorvem essa nova demanda, especialmente quando os governos municipais têm suas ações ligadas aos interesses do capital imobiliário (VAZ, 1995).

No decorrer dessas alterações, um lugar muito importante vai desaparecendo ou abandonado, que são os espaços públicos de convivência. Muitos dos espaços de convivência e lazer, antes utilizados e amparados por políticas públicas, acabam sofrendo com a negligência do poder público e vandalizados com o passar do tempo (MAGNANI, 1996).

Magnani (1996) ainda explica, que esses espaços de convivência muitas vezes são um dos únicos lugares onde a população de menor renda da cidade pode encontrar entretenimento, manter seus vínculos de sociabilidade e relacionamento, e isso pode minimizar suas problemáticas sociais, quando eles são bem

distribuídos e utilizados. Por isso, a importância de se manter parte desses espaços nos centros urbanos, já que estariam na área mais acessível de toda a cidade. Então, quando a elite leva consigo os espaços de lazer do centro, elas não o tiram somente de quem ocupa os seus lugares, mas também de quem vai até ele em busca de entretenimento ou até mesmo de trabalho.

Sendo assim, na contramão do que é replicado na maioria dos centros urbanos, é necessário que se mantenha e/ou promova espaços públicos de lazer, de modo a manter a vitalidade dessas áreas. Já que, sem eles, os centros vão perdendo sua força e essência com mais rapidez, como é o caso do quadrilátero central de Presidente Prudente – SP, objeto de estudo deste trabalho.

Em algumas cidades, o centro urbano é uma área que se caracteriza por unir tanto aspectos históricos, quanto comerciais, como é o caso de Presidente Prudente. O quadrilátero central, além de ter sua origem pautada no surgimento da cidade e das Vilas Marcondes e Goulart, também abriga seu centro comercial (HIRAO, 2016). O centro de Presidente Prudente reúne diversos equipamentos públicos, históricos, comerciais e pontos de interesse, que juntos são essenciais para a manutenção da vida urbana e da economia não só da cidade, como igualmente da região a qual ela desempenha papel de principal núcleo urbano, o Oeste Paulista.

No entanto, apesar da presença de muitas pessoas e do fato desse espaço se configurar como um dos lugares que mais promove trocas e encontros, estes ficam restritos aos horários comerciais, o que resulta no seu abandono durante outros horários. Apesar de ser uma área valorizada, não são encontrados equipamentos culturais e nem comerciais de uso noturno, como restaurantes e bares.

Ou seja, tem-se uma disparidade e concentração de fluxos, já que o centro se apresenta caótico durante o horário comercial (das 8h às 16h, com intensificação no horário de almoço e nos sábados), e completamente vazio à noite e aos domingos, quando o comércio está fechado.

Além disso, reféns aos interesses econômicos e imobiliários, muitos terrenos e edifícios ficam sem uso ou subutilizados durante anos, a fim de que a especulação imobiliária lhes renda maior capital. Mas, infelizmente, quando isso acontece, o resultado obtido pelo centro e por seus usuários são vazios e edificações

abandonadas que não cumprem sua função social para a cidade. Ao pensar no afastamento entre a população e o centro urbano na contemporaneidade, é importante que se trabalhe formas de requalificar os espaços urbanos, já que seu abandono prejudica o desenvolvimento da cidade e da sociedade como um todo.

Nos 25 quarteirões do quadrilátero central de Presidente Prudente, há mais de 20 estacionamentos privativos, distantes da função social do loteamento urbano prevista pelo Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257). No parágrafo do Estatuto da Cidade que trata das funções sociais dos edifícios, diz-se que o uso da propriedade urbana deve ser “[...] para o bem coletivo, a segurança e o bem-estar dos cidadãos e o equilíbrio ambiental” (BRASIL, 2001).

Esse uso privativo, ao ser utilizado por somente uma pequena parte da população acaba, numa área onde já se tem uma redução significativa de fluxo de pessoas, aumentando a hostilidade das ruas, já que eles não possuem fachadas ativas que promovam um diálogo com os transeuntes e nem estabelecem relações com as calçadas, conceitos esses trazidos por Jane Jacobs (2007), eles são focados apenas para os carros.

Deste modo, tal qual a maioria das cidades brasileiras, o centro de Presidente Prudente sofreu com alterações que foram minando os espaços públicos existentes em detrimento dos interesses comerciais. Pensando nisso e verificando a presença de estacionamentos privados no seu quadrilátero central, este trabalho analisou esses espaços subutilizados e propôs alternativas para transformá-los em locais com usos atentos à sua função social, em especial como espaços públicos.

MÉTODOS

O trabalho foi amparado em revisões bibliográficas, análises, levantamentos documentais, materiais científicos, artigos e monografias através da utilização de recursos e plataformas *online*. Todos esses documentos abordam questões referentes à importância dos espaços públicos para as cidades, e o papel fundamental que o mesmo tem para com a manutenção da vitalidade dos centros urbanos. Com intuito de contextualizar a pesquisa qualitativa à cidade, também ocorreu a análise de documentos e leis urbanísticas de Presidente

Prudente – SP.

Na etapa da caracterização da área e do terreno de implantação do anteprojeto, foram realizados levantamentos *in loco*, tendo em vista a necessidade de compreensão das relações estabelecidas entre o quadrilátero central, o público e os estacionamentos existentes. Além disso, foram contabilizados e analisados os estacionamentos privados existentes no quadrilátero central de Presidente Prudente, ocorrendo uma comparação entre a sua quantidade com a de seus espaços públicos. Através desses levantamentos, foi possível analisar aspectos quantitativos e qualitativos desejáveis para a requalificação de espaços comerciais em espaços de lazer públicos. Também houve o estudo de algumas obras correlatas, que colaboraram a definir características das diretrizes urbanísticas.

Todas as informações analisadas foram retiradas das imagens, mapas e dados desenvolvidos durante uma Iniciação Científica e um Trabalho de Conclusão de Curso, concluídos ambos em 2022. Por fim, são propostas diretrizes

projetuais e será apresentado parte do resultado do Trabalho de Conclusão de Curso, onde tais diretrizes foram aplicadas em um anteprojeto de (re)qualificação de um estacionamento privativo.

RESULTADOS

Presidente Prudente é um município brasileiro localizado no interior do estado de São Paulo. Ele se encontra a 557 quilômetros a oeste de sua capital, São Paulo, e é conhecido como a capital do Oeste Paulista (figura 1), atuando como um “centro” regional de comércio e serviços, e uma das cidades mais populosas do estado (DIÁRIO OFICIAL DA PREFEITURA DE PRESIDENTE PRUDENTE, 2021). Segundo dados do IBGE (2010), sua população atual é de 207.610 habitantes, cabe ressaltar que, desde sua origem o quadrilátero central se faz presente e vem sofrendo mudanças de suas atividades com o passar dos anos.

Figura 1. Localização de Presidente Prudente no estado de São Paulo (Brasil).



Fonte: Canstock (2022), editado pelos autores (2022).

Presidente Prudente surge enquanto cidade em 1917, a partir de dois núcleos urbanos que se desenvolvem ao redor da linha férrea: as Vilas Marcondes e Goulart; a última, por determinadas características econômicas, geográficas e de desenho urbano, acaba ao longo dos anos assumindo o papel de centro da cidade (HIRAO, 2016).

A cidade, em seus primeiros anos, teve seus núcleos concentrados ao redor da estação ferroviária. Segundo Pereira (2006), no entorno da estação ferroviária prudentina foram alocadas

duas vilas no fim da década de 1910: a Goulart e a Marcondes, que receberam os nomes de seus primeiros colonizadores. Considerando a estação ferroviária como ponto de referência, a Oeste se encontrava a Vila Goulart e a Leste a Vila Marcondes. A Vila Marcondes, implantada pelo coronel mais preocupado com o desenvolvimento comercial, tinha um caráter mais empresarial, visando a implantação de edifícios comerciais e de edificações de suporte à ferrovia em suas terras, como a SANBRA, as indústrias Matarazzo (ABREU, 1972).

Já a Vila Goulart possuía uma planta regular, em razão de ter sido projetada por um agrimensor, e tinha como público-alvo os empreendimentos individuais, ou seja, de atender as pessoas que viriam a morar e povoaram o novo núcleo urbano (PEREIRA, 2006). No entanto, um dos fatores de grande sucesso desse bairro em detrimento do outro decorre de seu surgimento. Ela teve uma implantação anterior à construção da estação ferroviária, e isso pode ter influenciado a definição de sua fachada frontal, que trouxe uma série de consequências, dentre elas, a constituição da centralidade urbana, a qual será explorada mais à frente (WHITACKER, 1997).

Apesar de a Vila Marcondes ser mais atraente do ponto de vista da regularidade, tanto do terreno, quanto do loteamento, a Vila Goulart se beneficiou de dois fatores: estar a “frente” da estação, por estar ao lado leste, somado à implantação da atual Praça 9 de Julho, que valorizou a vila e os seus lotes para a expansão da cidade (WHITACKER, 1997).

Aos poucos, a antiga Vila Goulart passa a se tornar o centro comercial, e é nesse contexto que o nome do bairro muda para centro; assim, tal qual o quadrilátero central, a cidade também sofre com mudanças significativas a medida que

passa a assumir o papel de “capital do Oeste Paulista”, intensificando cada vez mais o predomínio de usos de comércio e serviço na área que, aos poucos, também foi perdendo parte de sua identidade social e histórica.

Sendo assim, o quadrilátero central, que é o centro tradicional da cidade, inclusive por conta da perda desta identidade, pode sofrer uma estagnação ou por um processo de degradação e abandono, conforme for perdendo sua importância, em razão do crescimento dos subcentros. Como explica Vaz (1995), a degradação de áreas urbanas centrais é um fenômeno muito comum em cidades que atingiram porte médio a grande. O papel desempenhado pelas áreas centrais começa a ser usurpado por outras regiões da cidade, que acabam atraindo investimentos de determinados setores, se tornando centros “especializados”, os subcentros.

O centro prudentino está localizado no centro-leste geográfico da cidade, como destacado na figura 2. Dentro da malha urbana da cidade, a região é a com o traçado mais ortogonal e retilíneo de Presidente Prudente, apesar da topografia mais acidentada.

Figura 2. Localização do bairro centro em Presidente Prudente – SP.



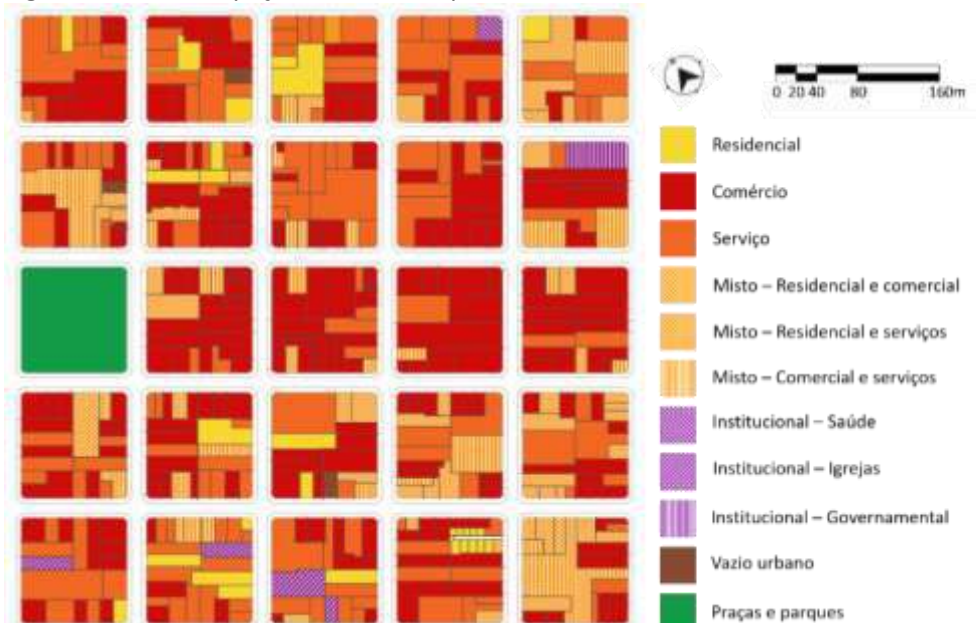
Fonte: Google Earth (2022), editado pelos autores (2022).

As principais vias de acesso ao centro são as 4 principais avenidas das cidades, sendo elas: Avenida Brasil, a leste; a Avenida Washington Luiz, a norte; a Avenida

Marcondes, a oeste; e a Avenida Manoel Goulart, ao sul do bairro. Com o levantamento de uso e ocupação do solo, foi possível observar que na área em estudo inexistem áreas de lazer, com

exceção da Praça 9 de Julho, revelando a problemática do local.

Figura 3. Uso e ocupação do solo no quadrilátero central de Presidente Prudente – SP.



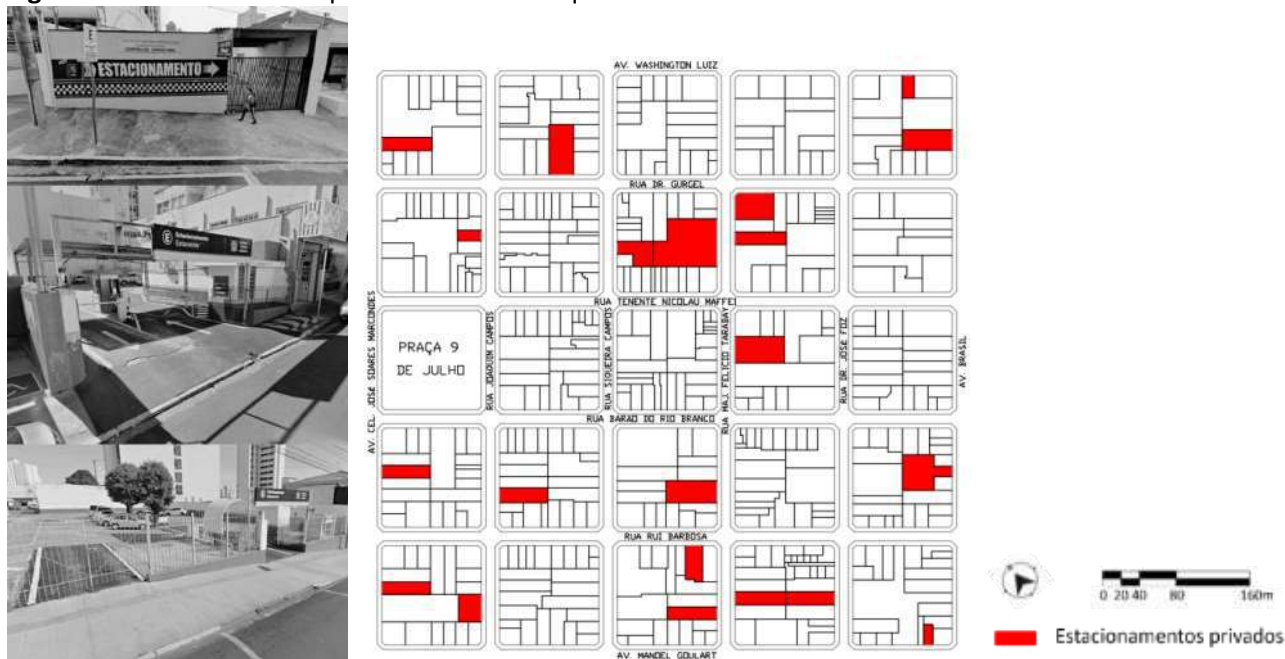
Fonte: Arquivo DWG da Prefeitura de Presidente Prudente (2018), editado pelos autores (2022).

Outro ponto que se destaca no levantamento de uso e ocupação, é o predomínio, como já apontado anteriormente, de comércios e serviços variados. Mesmo com a presença de usos residenciais, a grande maioria deles está associado a um comércio ou a um serviço que, aos poucos, vão expulsando a população remanescente do bairro. Além disso, a presença intensa de comércios e serviços ocasiona a circulação de pessoas de outras áreas e cidades inclusive e, sendo assim, apesar da infraestrutura urbana existente comportar a circulação de pessoas, não é um bairro pensado para a

permanência das mesmas, apenas como área de passagem, o que prejudica e muito a qualidade dos espaços e a criação de relações de vizinhança.

Como apontado anteriormente, o centro de Presidente Prudente apresenta uma alta concentração de lotes com usos comerciais e/ou de prestação de serviço. Durante os levantamentos online e *in loco* foi possível observar a presença de 21 lotes com uso único e exclusivamente de estacionamentos privados, o que chama e muito a atenção (figura 4).

Figura 4. Estacionamentos privados dentro do quadrilátero central de Presidente Prudente – SP.



Fonte: Arquivo DWG da Prefeitura de Presidente Prudente (2018) e *Google Street View* (2020), editado pelos autores (2022).

Isso se dá por que, como César (2010) explica, há muitos anos, desde o início da modernidade e da invenção do automóvel, o veículo de transporte individual vem sendo priorizado em detrimento dos outros meios de transporte, e isso se reflete em como as cidades que surgiram de lá para cá foram pensadas (e Presidente Prudente se enquadra nesse período).

Assim, faz-se necessário pensar em alternativas para a transformação destes espaços em tipologias com melhor aproveitamento de sua função social, e que possam melhorar e potencializar as relações ali desenvolvidas, e o espaço público é uma delas. Logo, as análises realizadas sobre as obras correlatas têm como objetivo identificar as soluções propostas em cada projeto que possam auxiliar na definição das diretrizes necessárias a um anteprojeto de requalificação urbana. Serão apresentadas duas obras, *Vazios Urbanos* e *La Plaine DIX70*, que possuem relação com o tema deste trabalho, já que ambas utilizam de terrenos subutilizados (como é o caso dos estacionamentos privados).

DISCUSSÃO

O projeto *Vazios Urbanos* foi coordenado por Bárbara Becker (proprietária do Atelier Becker) e Vivian Brune (proprietária do Brune Arquitetura), com o auxílio de alguns estudantes. Ambas as profissionais responsáveis têm um histórico de experimentos urbanos, o que as uniu entorno do projeto (ATELIER BECKER,

2017; BRUNE ARQUITETURA, 2017).

A proposta fez parte de um projeto de pesquisa maior, denominado “Isso não é um vazio urbano”, que quantificou o número de vazios urbanos e o de praças e parques existentes na cidade de Curitiba – PR no ano de 2017, e comparou os números obtidos sobre ambos os usos (ATELIER BECKER, 2017).

Através de uma série de levantamentos das autoras, chegou-se à conclusão de que em Curitiba existiam 4,2 vezes mais lotes vazios do que praças, com mais de 73 milhões de metros quadrados de lotes vazios, para apenas 17 milhões de metros quadrados destinados à parques e praças. Diante desses dados, o escritório enxergou nos lotes vazios um grande potencial transformador do meio urbano, já que os mesmos podem ser ocupados e abrigar áreas de recreação e lazer da população, possibilitando que deixem de representar uma ameaça à vida urbana, gerem insegurança e representem um desperdício de investimentos em infraestrutura urbana (ATELIER BECKER, 2017).

A primeira intervenção, a do Cinema ao ar livre, foi realizada no terreno vazio no encontro da via Manoel Eufrásio e com a Marechal Mallet (figura 5). O terreno, até meados de 2014, abrigava uma casa mas, em algum momento entre esse ano e o da intervenção (2017), foi demolida e o terreno ficou vazio. Durante anos, o terreno, que possuía áreas ajardinadas, foi cuidado por um senhor,

que ali plantava flores e árvores; a proposta do projeto de Becker e Brune foi de juntar seu cinema ao ar livre a um jardim já pré-existente (ATELIER BECKER, 2017). Hoje, talvez até por

conta da intervenção, o espaço se tornou uma praça, a Praça Seu Francisco.

Figura 5. Intervenção do Cinema ao ar livre.



Fonte: Atelier Becker (2017), editado pelos autores (2022).

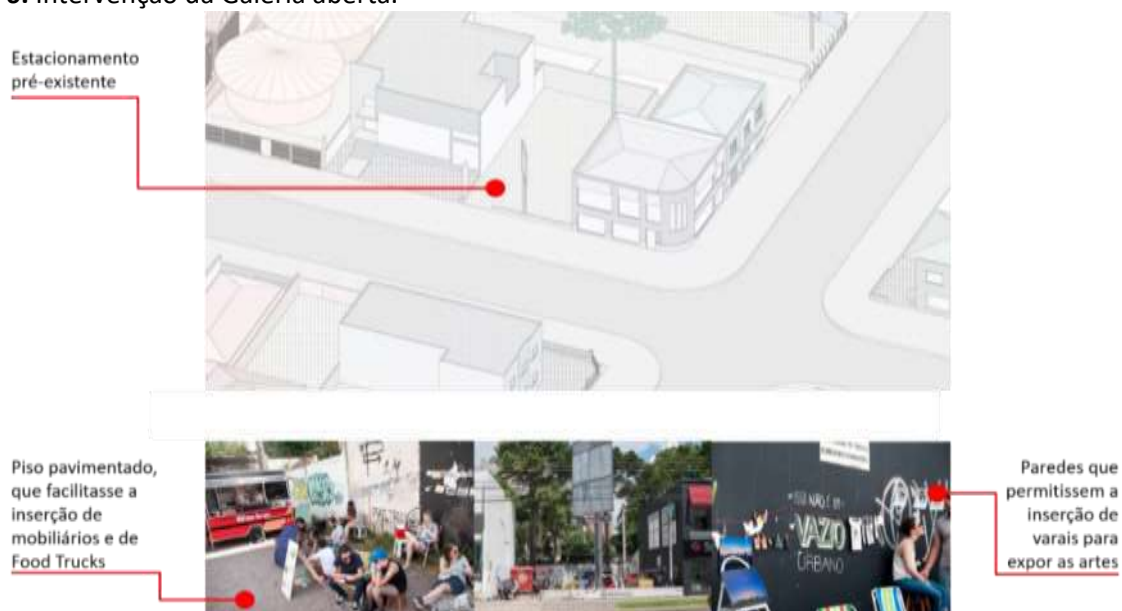
Um dos fatores decisivos para a escolha desse terreno foi a presença de uma parede cega da edificação vizinha do terreno, que permitiu a projeção dos filmes sem exigir um grande número de equipamentos; o projetor e o *notebook* foram apoiados em uma escada emprestada, e a energia foi trazida até o terreno por extensões saídas de uma edificação vizinha. Num geral, os usuários se apoiaram nos degraus remanescentes da edificação que ali existia, sem grandes dificuldades; o importante era trazer lazer e entretenimento para os vizinhos e os usuários de outras áreas que ali apareceram (ATELIER BECKER, 2017).

A segunda intervenção, a da Galeria aberta, foi realizada num terreno vazio na rua Padre Agostinho (figura 6). O terreno, até onde se tem informações, há muitos anos, é um

estacionamento para as edificações no entorno e, mesmo depois da intervenção (2017), ele ainda mantém essa função até os dias atuais, por conta de interesses comerciais.

A proposta do projeto de Becker e Brune era de juntar uma área de estacionamentos com uma galeria aberta, já que esta teria seu piso pavimentado e poderia receber *food trucks*, mobiliários temporários e varais (figura 6). Nesse sentido, não seriam necessárias quaisquer intervenções no terreno em si, o que não atrapalharia na retomada do uso anterior, caso ele continuasse. A intervenção temporária cumpriu o seu propósito, mesmo que não tenha promovido uma transformação definitiva no terreno (ATELIER BECKER, 2017).

Figura 6. Intervenção da Galeria aberta.



Fonte: Atelier Becker (2017), editado pelos autores (2022).

A terceira intervenção, a do Jardim urbano, foi realizada na rua Padre Agostinho (figura 7). O terreno não era simplesmente um vazio sem nenhum uso, pois o mesmo era ocupado por usuários de drogas, o que poderia ter sido um impedimento à realização da intervenção, como as autoras ressaltam durante o trabalho. Mas, segundo o Atelier Becker (2017), era intencional criar um jardim urbano junto a um vazio ocupado por moradores de rua e, ao final do projeto, foi identificado que os mesmos eram responsáveis pela manutenção regular do jardim. No período próximo à intervenção, o terreno ficou sem as grades externas, o que facilitou o projeto; porém, no ano seguinte da intervenção, em 2018, ele foi fechado

novamente, o que dificultou a continuidade do projeto de um jardim urbano.

Um dos fatores decisivos para a escolha desse terreno foi a inexistência de áreas pavimentadas, o que permitia o cultivo de quaisquer espécies. Observando as redes sociais do Atelier Becker, é possível aferir a participação de um escritório de paisagismo, o Quintaleiro, que ajudou na execução da intervenção. Os participantes do evento ajudaram a plantar as mudas doadas por floriculturas e pelo IAP (Instituto Ambiental do Paraná), numa tentativa de melhorar o ambiente, mesmo que em escala micro (ATELIER BECKER, 2017).

Figura 7. Intervenção do Jardim urbano.



Fonte: Atelier Becker (2017), editado pelos autores (2022).

No entanto, como já mencionado, no ano seguinte da intervenção, o proprietário voltou a cercar a fachada do terreno e assim, os moradores de rua, que eram os principais responsáveis por cuidar desse espaço, tiveram seu acesso inibido, o que pode ter contribuído para a não-continuidade do jardim e o “fracasso” da intervenção à longo prazo. Isso mostra a necessidade de se proteger as intervenções, amparando-as em legislações locais.

Já o projeto *La Plaine DIX70* foi desenvolvido pelo escritório francês *Collectif Etc*, com sua sede em Marselha, no sul da França; seu caráter é bem experimental, e busca apoiar iniciativas que promovam mudanças sociais e ambientais. O coletivo é composto por quatro arquitetos permanentes, um administrador e aproximadamente vinte colaboradores da área (COLLECTIF ETC, 2022).

La Plaine DIX70, apesar de ter sido desenvolvido por um escritório francês, está inserido em Bruxelas, na Bélgica. Foi concebido no ano de 2012, entre os meses de abril a agosto, e fez parte de uma iniciativa do governo federal e municipal, desenvolvida por seu Ministério do Meio Ambiente, Energia e Reabilitação Urbana, para os Jogos Olímpicos. O terreno escolhido possui um entorno com pouca diversidade de usos, pois, mesmo possuindo supermercados e pequenos comércios e serviços, ainda tem uma quantidade expressiva de residências (COLLECTIF ETC, 2012).

O objetivo dessa iniciativa municipal era

escolher um lugar abandonado e/ou subutilizado e transformá-lo em algo que fosse público, mas gerenciado coletivamente por seus usuários. Neste espaço, deveria existir hortas, áreas de convivência e equipamentos esportivos (COLLECTIF ETC, 2012).

Até então, como o terreno possui 2 edifícios residenciais no seu entorno, seus moradores utilizavam-no como uma área de estacionamento de veículos próprios, já que a Europa como um todo tem cidades super adensadas, com edificações bem antigas e ruas estreitas, o que limita as áreas disponíveis para tal função. Dessa maneira, foi estratégica a escolha desse terreno, visto que sua proximidade com os prédios de apartamentos poderia fazer com que os moradores participassem da requalificação deste espaço, tornando-o um local que promovesse as trocas interpessoais (COLLECTIF ETC, 2012).

Na intenção de estabelecer um projeto que ao longo do tempo envolvesse os usuários na transformação deste espaço subutilizado, ele foi dividido em 3 etapas. Aqui, é importante ressaltar que a participação dos moradores do entorno do lote escolhido foi fundamental para a aceitação e a permanência do projeto, já que parte do que foi executado surgiu de demandas discutidas ainda na primeira etapa do projeto, onde os residentes apontaram seus desejos e necessidades para a área (COLLECTIF ETC, 2012).

Houveram dois processos durante a primeira fase: primeiramente, a conversa com os

habitantes locais, e depois a elaboração da horta comunitária. O objetivo principal dessa primeira fase era conhecer os moradores dos edifícios adjacentes ao terreno. Aqui, o escritório pretendia propor uma transformação física rápida para o espaço, e a proposta escolhida foi a inserção das hortas urbanas. A discussão e a ação andaram juntas nessa fase, a fim de mostrar aos residentes a real intenção de se mudar o espaço (COLLECTIF ETC, 2012).

Era necessário chegar a um comum acordo entre todos os envolvidos já que, embora o terreno fosse um espaço público, ele sempre foi visto como um quintal dos prédios de apartamentos adjacentes, uma vez que os mesmos tinham as chaves do portão da frente do terreno.

O escritório acabou agindo como um conciliador entre os interesses dos moradores e o da cidade como um todo, prevenindo que os primeiros enxergassem o espaço como apenas uma continuidade de seus apartamentos e impedissem de vez o acesso de transeuntes ao local; assim como a sua participação era importante para o sucesso da intervenção. Inicialmente, foram realizadas limpezas no solo, depois disso o terreno foi coberto por aparas de madeira tingida de vermelho e inseriram as floreiras, feitas de fardos de palha, posteriormente preenchidas com terra e semeadas. Todo esse processo contou com a participação dos moradores locais (figura 8) (COLLECTIF ETC, 2012).

Figura 8. Participação dos moradores locais na execução da primeira fase.



Fonte: *Collectif Etc* (2012), editado pelos autores (2022).

A segunda fase tinha como objetivo provocar debates e discussões acerca da inserção de diferentes usos; desde a primeira fase, foram surgindo sobreposições de usos e de diferentes tipos de pessoas, como jardineiros, crianças, usuários e entre outros. Então, o seu principal desafio era conciliar todos os tipos de uso que surgem nesse tipo de espaço público (COLLECTIF ETC, 2012).

Assim, o *Collectif Etc* (2012) explica que foram testados diferentes usos deste local, a partir da construção de uma única base de madeira que se transformava todos os dias para receber novas funções: churrasco, cinema, balanços, escalada, piscina, futebol, basquetebol, entre outros. A cada alteração de uso, os usuários do local eram incentivados a participar do

processo construtivo, e depois convidados a experimentar esses novos mobiliários, para que pudessem discuti-los posteriormente.

O nome do projeto também surge nesse contexto, pois à esta altura, as crianças residentes nas edificações adjacentes começaram a chamar o espaço de *LA PLAINE X70* (em tradução livre, A Planície 1070). Esse nome tem como referência o código postal do distrito (1070) e, como por muitos anos o terreno esteve desocupado, sem edificação, utilizaram o termo “planície” (referindo-se a ele ter sido um terreno baldio). Em seguida, alguns moradores construíram grandes letreiros em madeira e o penduraram no portão, simbolizando a consolidação do projeto (COLLECTIF ETC, 2012).

Nesta última fase, os objetivos do

projeto eram de receber o evento olímpico, abrir o jardim ao bairro, completar o seu desenvolvimento e tornar o espaço autogerido. Chegada à data da realização do evento, que durou cerca de duas semanas, foi necessário mobilizar as pessoas do bairro no desenvolvimento do projeto a participarem das atividades desportivas diariamente realizadas no local (COLLECTIF ETC, 2012).

Na última etapa, foi realizado um desejo há muito tempo manifestado pelos moradores

locais: um abrigo para o jardim (figura 9). O abrigo e a passarela construídos foram inseridos ainda durante os jogos, porém disfarçados de tribuna olímpica e pista de atletismo. Assim, o jardim foi transformado em estádio olímpico para a realização de eventos esportivos, e atendeu a demanda requisitada pelos moradores (COLLECTIF ETC, 2012).

Figura 9. Resultado final do projeto *La Plaine DIX70*.



Fonte: *Collectif Etc* (2012), editado pelos autores (2022).

Por fim, o projeto resultou em um espaço público multifuncional, autogerido pelos moradores locais, e com uma alta aceitação do público, já que participaram ativamente de várias etapas, inclusive da concepção de alguns espaços e mobiliários, como foi o caso do abrigo. O trabalho de conscientização permitiu aos moradores locais entenderem que aquele espaço público deveria ser destinado a todos, sem exceção, e a realização do evento contribuiu para reafirmar essa abertura.

A partir do que foi descrito e discutido, seja na revisão teórica, seja na análise das obras, fica claro a importância de se pensar em espaços públicos democráticos e atentos às necessidades do entorno. Os espaços vazios e/ou subutilizados

dos centros urbanos têm muito potencial, principalmente em projetos que propõe a requalificação desses espaços, pensando em usos incomuns à essas áreas hoje, como os espaços de lazer e cultura, que apesar de antes ali existirem, foram inseridos em outras áreas, sendo vistos apenas como áreas comerciais e de serviços.

Todos os aspectos positivos anteriormente citados serviram de diretrizes para um anteprojeto de requalificação urbana, proposto no centro urbano de Presidente Prudente – SP; assim foram elaboradas algumas diretrizes projetuais, a fim de nortear as decisões projetuais a serem tomadas, como é apresentado no quadro 1:

Quadro 01. Diretrizes projetuais definidas a partir das análises das obras correlatas.

DIRETRIZ	BASEADA NO PROJETO
Propor, junto aos órgãos competentes, a transformação do lote em praça pública, barrando assim a ação de processos de especulação imobiliária que possam impedir ou restringir o acesso livre das pessoas ao projeto;	Vazios Urbanos <i>LA PLAINE X70</i>
Proporcionar o contato entre os futuros usuários com o local, aumentando suas chances de sucesso e de aceitação, através da participação popular em parte da concepção do projeto;	<i>LA PLAINE X70</i>
Criar áreas ajardinadas, proporcionando áreas verdes, considerando a ausência considerável de massas vegetativas no entorno, que melhorariam o microclima;	Vazios Urbanos
Criar espaços intermediários abertos e sombreados, para garantir a máxima permanência de pessoas no parque durante o dia;	Vazios Urbanos
Melhorar a iluminação artificial existente, visando a segurança para os usuários no período noturno;	Vazios Urbanos
Projetar e construir mobiliários dinâmicos, móveis e modulares, a fim de permitir aos usuários várias tipologias de uso;	<i>LA PLAINE X70</i>
Projetar e construir edificações de apoio, a fim de possibilitar a realização de eventos, sejam eles culturais, educacionais ou gastronômicos;	<i>LA PLAINE X70</i>
Ao final, proporcionar um espaço público de qualidade, multifuncional, democrático e aberto a todos, com diversos usos culturais e estimuladores no âmbito das trocas interpessoais.	<i>LA PLAINE X70</i>

Fonte: Autores (2023).

Essas diretrizes nortearam não somente este trabalho, como também um anteprojeto concebido no Trabalho de Conclusão de Curso para demonstrar a aplicação real delas, inclusive baseadas no urbanismo tático. O urbanismo tático consiste em ações aparentemente simples e pequenas, mas podem mudar significativamente o espaço urbano, como pinturas, inserção de pequenos mobiliários e entre outros. A estratégia do urbanismo tático se

caracteriza por ser um conjunto de ações que têm a finalidade de democratizar o direito à cidade (MOREIRA, 2019). Essas ações, por mais que subestimadas, conseguem atingir o seu objetivo e, na maioria das vezes, contam com participação popular, o que democratiza e cria relações de pertencimento no espaço (figura 12).

Figura 12. Estratégia do urbanismo tático em uma via em São Paulo, antes e depois.



Fonte: *Archdaily* (2017), editado pelos autores (2022).

Esse tipo de intervenção do urbanismo tático é bastante utilizada para ressignificar espaços que anteriormente tinham outros usos, como estacionamentos. Essas pinturas no chão

podem ser feitas com uma mistura simples de água, cal e pigmento que, além de realizadas por pessoas comuns. Sendo assim, essa estratégia pode e foi incorporada ao anteprojeto do

Trabalho de Conclusão de Curso, a fim de ser executada pelos seus futuros usuários e permitindo uma conexão maior dos mesmos com o espaço.

No anteprojeto foram escolhidos dois terrenos privados (mas que são um estacionamento único), para a requalificação urbanística e arquitetônica. Os dois terrenos estão localizados no quadrilátero central de

Presidente Prudente e, hoje, abrigam um estacionamento privativo de um banco, o Bradesco. Os terrenos apresentam saídas para duas ruas, a Rua Siqueira Campos, à esquerda, e a Rua Major Felício Tarabay, à direita, estando próximos à rua Tenente Nicolau Maffei, o Calçadão (figura 13).

Figura 13. Localização dos dois terrenos no quadrilátero central de Presidente Prudente – SP.



Fonte: Arquivo DWG da Prefeitura de Presidente Prudente (2018) e Google Street View (2020), editado pelos autores (2022).

Com base nas obras correlatas analisadas, foi criado o conceito, o partido e o programa de necessidades. Como já discutido anteriormente, muitos terrenos e edificações presentes no centro prudentino pouco exercem a função social estabelecida pelo Estatuto da Cidade (Lei N° 10.257) para lotes urbanos, que trata na necessidade de as mesmas serem utilizadas em prol do bem coletivo e da manutenção do bem estar da população (BRASIL, 2001). O terreno escolhido para a implantação atualmente cumpre pouco com a sua função social urbana, o que justifica a intervenção, mas também tal questão foi o conceito adotado no anteprojeto.

Dessa maneira, o conceito deste anteprojeto arquitetônico e urbanístico foi fundamentado na necessidade de pensar na função social inerente ao lote de inserção projetual, já que atualmente abriga um estacionamento privado, a fim de quebrar a monotonia e devolver o espaço para as pessoas, que necessitam de uma área de lazer e respiro no centro urbano de Presidente Prudente – SP.

Para atingir o conceito arquitetônico e

urbanístico almejado, foi necessário ao partido pensar na inserção de um espaço público democrático e aberto, que pudesse ser utilizado por todos os usuários do centro prudentino, como os seus moradores, trabalhadores e transeuntes, e acolhesse essas pessoas sem distinção, principalmente a população em situação de rua (que frequentemente é expulsa de espaços requalificados), cumprindo assim com a sua função social, juridicamente e socialmente falando.

Considerando as pessoas, foram pensadas etapas que os permitissem participar ativamente do projeto, pois como observado durante as análises das obras correlatas, os projetos com participação popular, além de ganharem maior destaque, também foram mais bem aceitos por sua comunidade e permanecerem ali por muito tempo.

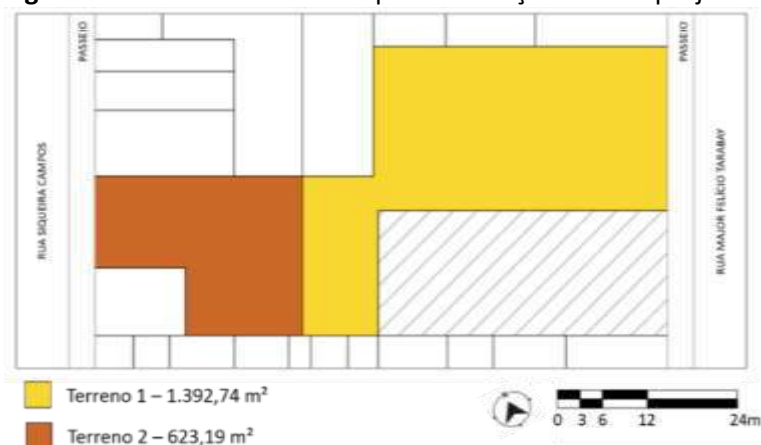
Também era fundamental que o anteprojeto se configurasse em diferentes etapas, as quais acompanhassem a aceitação e as necessidades de seus usuários, iniciando com a inserção de mobiliários modulares, que permitem diferentes apropriações (dependendo das

necessidades daqueles usuários), até a instalação de um pavilhão multiuso, focando sempre em sua flexibilidade a fim de atender a diversas apropriações das pessoas.

O projeto de requalificação urbana proposto está inserido em um terreno, que hoje abriga um estacionamento privativo de um banco, o Bradesco, e é uma junção de dois terrenos, com saídas para duas ruas, a Rua Siqueira Campos, à esquerda, e a Rua Major

Felício Tarabay, à direita (figura 14). Considerando que a conexão dos lotes permite que sejam acessados pelos dois lados do mesmo quarteirão. O lote 2 (esquerda) é menor, 623,19 m², já o lote 1, maior, mesmo tendo parte ocupado pelo Banco Bradesco, não teve uma ocupação significativa dos mesmos, já que ele continua com cerca de 1.393 m².

Figura 14. Terrenos escolhidos para a inserção do anteprojeto no centro de Presidente Prudente.



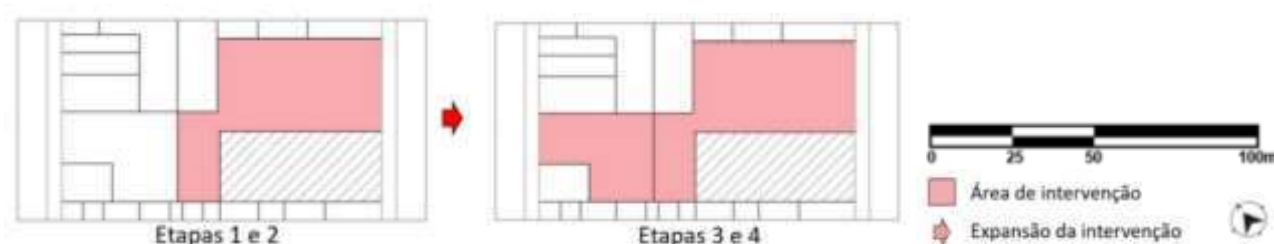
Fonte: Arquivo DWG da Prefeitura de Presidente Prudente (2018), editado pelos autores (2022).

A proposta foi dividida em 3 etapas, sendo a primeira chamada Etapa Apropriar, a segunda de Etapa Ampliar, e a terceira de Etapa Consolidar; isto porque, cada uma possuía um papel a ser desempenhado para a conclusão do mesmo (figura 15). Na primeira etapa, seria necessária uma apropriação do espaço, e ressignificá-lo junto à população; na segunda etapa, ele deveria utilizar a área total dos terrenos; e na última, com a implantação do pavilhão multifuncional, o anteprojeto estaria, portanto, estabelecido e consolidado.

Cada etapa teria um tempo de duração

estipulado, pensando na construção dos mobiliários, pinturas e tudo mais; ao final de cada uma delas, antes de iniciar a próxima, deveria ser trabalhadas avaliações e conversas com seus usuários, a fim de discutir o que funcionou na etapa presente e o que deveria ser alterado na etapa seguinte, visando o melhor aproveitamento do projeto e do espaço público para a população, tal como no projeto do *La Plaine DIX70*.

Figura 15. Expansão da intervenção no estacionamento privativo no centro de Presidente Prudente.



Fonte: Arquivo DWG da Prefeitura de Presidente Prudente (2018), editado pelos autores (2022).

O programa de necessidades foi elaborado de acordo com as necessidades encontradas no bairro e que convergiam com

espaços públicos. Como é um anteprojeto de ordem arquitetônica e urbanística, sobressaindo mais a última, o programa de necessidades é

mais abrangente e com menos espaços definidos, já que é mais fluido e possui poucas ou nenhuma separação entre os seus itens. O programa foi descrito em um quadro, reunidos em dois setores, o cultural, e o de lazer e convivência (figura 16). Este programa deve ser

implantado de acordo com as etapas descritas anteriormente, e todos os elementos seriam encontrados na etapa final.

Figura 16. Programa de necessidades definido para o estacionamento privativo no centro de Presidente Prudente.

PROGRAMA DE NECESSIDADES – NOVO ESPAÇO PÚBLICO PARA O QUADRILÁTERO CENTRAL PRUDENTINO		
SETORES	AMBIENTES	QUANTIDADE
CULTURAL	PAVILHÃO MULTIFUNCIONAL (OFICINAS, CURSOS)	1
	ÁREA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES CULTURAIS (SHOWS, APRESENTAÇÕES TEATRAIS, CINEMA AO AR LIVRE, ETC)	-
	SANITÁRIOS	2
	DEPÓSITO GERAL	1
LAZER / VIVÊNCIA	ÁREA DE PERMANÊNCIA E TROCAS INTERPESSOAIS	-
	ÁREA PARA LOCAÇÃO DE FEIRAS (ALIMENTOS, ARTESANATOS, ETC)	-
	JARDINS CONTEMPLATIVOS	-
	PLAYGROUND INFANTIL	-
	PLAYGROUND JUVENIL	-

Fonte: Autores (2022).

O recurso do urbanismo tático foi aplicado no anteprojeto como grades no piso (figura 17), com a intenção de melhorar a distribuição dos espaços, dos usos e dos mobiliários, e mesmo que pouca coisa mude efetivamente de lugar, contribui para direcionar melhor os espaços. Assim, o anteprojeto resulta em um espaço com áreas de uso cultural, social, infantil, com diversas possibilidades de trocas

interpessoais e de apropriações. Poderá receber espetáculos, *shows* e feiras ao ar livre, tendo como suporte um pavilhão multiuso com sanitários, copa e ateliês. Também há depósitos para o armazenamento de ferramentas referentes às oficinas de mobiliários e paisagismo.

Figura 17. Imagens do anteprojeto final no estacionamento privativo no centro de Presidente Prudente.



Fonte: Autores (2022).

Vale apontar o quanto o anteprojeto se destaca de seu entorno monótono, especialmente no período noturno, repulsivo à permanência e seu subsequente potencial transformador desse mesmo espaço. O que antes



era somente mais um estacionamento privativo dentre os 21 existentes no quadrilátero central, pode se transformar em um espaço multiuso e democrático, através de intervenções e instalações relativamente simples e numa escala

mais próxima à do usuário. Aqui (figura 17), a vida retorna aos terrenos e é possível visualizar as mudanças de forma concreta no espaço. E seus mobiliários, por mais simples que sejam, cumprem sua função, pois são flexíveis e móveis, contribuindo com o caráter efêmero atribuído ao mesmo, principalmente nas duas primeiras etapas, além de poderem ser, em sua maioria, executados por pessoas leigas através de oficinas.

Durante o desenvolvimento deste trabalho foi possível observar a importância dos espaços públicos, principalmente para os centros urbanos, pois servem como polos atrativos de pessoas, que são os principais personagens necessários para se manter a vitalidade urbana dos espaços. Além disso, também foi discutido os processos que levaram à retirada dos espaços públicos das regiões centrais, e quais os prejuízos dessas ações, não só para a população local, mas para a cidade como um todo.

Entende-se que os espaços públicos são de suma importância para o surgimento e a manutenção de laços e vínculos interpessoais e entre os indivíduos e a cidade, o que reforça a necessidade deles no centro para barrar o avanço dos processos degradativos. Deve ser destacado, assim, os levantamentos realizados *in loco*, as análises de obras correlatas contribuíram para o estabelecimento de diretrizes projetuais, alinhadas à realidade e as dificuldades enfrentadas por esse tipo de (re)qualificação.

Conclui-se, portanto, que é possível requalificar os espaços subutilizados, transformando-os em espaços públicos multifuncionais e democráticos, capazes de abrigar atividades culturais e de vivência interpessoal. A idealização de um espaço como proposto no anteprojeto para um estacionamento privativo significa uma melhoria na identidade do local, além da minimização dos processos degradativos sofridos pelo centro de Presidente Prudente ao longo dos últimos anos. Sendo assim, vale ressaltar a importância da criação de espaços públicos de qualidade, e que estes possam ser apropriados pela população urbana, de forma que ajudem na vitalidade do centro contribuindo, não somente a cidade, como igualmente na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D. S. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista**: Presidente Prudente. Presidente Prudente: FFCLPP, 1972.
- BARATTO, R. **Projeto ocupa vazios urbanos de Curitiba com cinema, exposições e música**. ArchDaily Brasil, nov. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/882684/projeto-ocupa-vazios-urbanos-de-curitiba-com-cinema-exposicoes-e-musica>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- ARRAIS, J. S. S. **Os espaços públicos em áreas centrais**: configuração, vitalidade e infraestrutura ociosa no centro antigo de Goiânia. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- ATELIER BECKER. **Vazio Urbano**. 2017. Atelier Becker. Disponível em: <https://www.atelierbecker.com/vazio-urbano>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da Cidade**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.html. Acesso em: 27 jul. 2023.
- BRUNE ARQUITETURA. **Vazio Urbano**. 2017. Brune Arquitetura. Disponível em: <https://www.brunearquitectura.com.br/vaziourbano>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- CENTRO. *In*: **MICHAELIS**. São Paulo: Melhoramentos. 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/centro/>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- CÉSAR, Y. B. **A garantia do direito à cidade através do incentivo ao uso da bicicleta nos deslocamentos urbanos**. 2010. Monografia (Bacharel em Geografia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- COLLECTIF ETC. La Plaine DIX70. 2012. Collectif Etc. Disponível em: <http://www.collectifetc.com/realisation/la-plaine-dix70/>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- COLLECTIF ETC. Qui sommes nous. 2022. Collectif Etc. Disponível em: <http://www.collectifetc.com/qui-sommes-nous/>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- DIÁRIO OFICIAL DA PREFEITURA DE PRESIDENTE PRUDENTE. **A cidade**. Presidente Prudente, SP, 2021. Disponível em:

<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/a cidade.xhtml>. Acesso em: 26 jul. 2023.

HIRAO, H. Paisagem histórica de Presidente Prudente (Vila Goulart e Vila Marcondes): cenário e atmosfera na cidade atual. *In: COLÓQUIO IBERO-AMERICANO PAISAGEM CULTURAL PATRIMÔNIO E PROJETO*, 40, 2016, Belo Horizonte. **Anais[...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2016, p.1-15.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente/panorama>. Acesso em: 26 jul. 2023.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MAGNANI, J. G. C. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. *In: MAGNANI, J. G. C.; TORRES, L. L. (org.). Na metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo: EDUSP, 1996. p. 1 - 24.

MOREIRA, S. **O que é urbanismo tático?** ArchDaily Brasil. dez. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/929743/o-que-e-urbanismo-tatico>. Acesso em: 30 jul. 2023.

PAVEZ, C. M. P.; DIAS, V. L. N. O lazer no pedaço: a área central de Joinville/SC e as categorias de José Magnani. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 21, n. 4, p. 96–116, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/artic le/view/1932>. Acesso em: 30 jul. 2023. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2018.1932>

PEREIRA, S. R. Expansão e estruturação interna do espaço urbano de Presidente Prudente - SP. **Formação (Online)**, v. 2, n. 13, 2006. DOI: 10.33081/formacao.v2i13.623. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/ article/view/623>. Acesso em: 30 jul. 2023.

SABOYA, R. T. Fatores morfológicos da vitalidade urbana – Parte 1: densidade de usos e pessoas. **ArchDaily Brasil**. nov. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/798436/fatore s-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-1->

[densidade-de-usos-e-pessoas-renato-t-de-saboya](#). Acesso em: 30 jul. 2023.

VAZ, J. C. Vida nova para o centro da cidade. **Dicas: idéias para ação municipal**, São Paulo, n. 31, jan. 1995.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 2001.

WHITACKER, A. M. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente: uma discussão sobre a centralidade urbana**. 1997. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 1997.